



originais recebidos em 26 de abril de 2018

aceito para publicação em 10 de agosto de 2018

Relato de experiência de ensino de redação para o exame nacional do ensino médio (ENEM) em um projeto de extensão de cursinho popular

Aline de Oliveira Viana¹

Resumo: Em um cenário de debates e tensões sobre ensino, as questões pertinentes ao ingresso nas instituições públicas de Ensino Superior ganham ênfase. Dessa forma, o ensino de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem grande peso para a educação básica. Diante disso, este trabalho objetivou analisar as estratégias de ensino de redação adotadas, no ano de 2016, pelo Curso Pré-Vestibular Paulo Freire, projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará. Para tal, realizou-se um estudo de caso, que será apresentado através de relato de experiência, que identificou os objetivos e os recursos didáticos utilizados pelo referido cursinho para o ensino de redação, além de analisar quantitativamente a eficácia do método adotado na obtenção de notas superiores à média nacional. Utilizou-se, como base teórica pedagógica, Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e José Manuel Moran. Nortearam o estudo de caso as considerações de Cecília M. Minayo sobre trabalho de campo e coleta de dados. As informações foram obtidas através de consultas ao banco de dados do curso, entrevistas abertas e revisão literária. Após análise dos resultados, percebeu-se que as estratégias adotadas permitiram aos estudantes aprimorar seus conhecimentos em uma perspectiva dialógica e reiterada da prática da escrita. Tais estratégias coadunaram com os valores de Freire e contribuíram para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos (que, muitas vezes, têm formação básica deficitária) sobre diversos aspectos gramaticais, linguísticos e crítico.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Trabalho Voluntário, Ensino Popular

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) CC-BY

**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**

1. Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduanda em Letras – Espanhol e Técnica-Administrativa em Educação na Pró-Reitoria de Extensão. Rua Abel Ribeiro, 547, Parangaba, Fortaleza – CE, Bras. CEP: 60.721-055. alinedeoviana@gmail.com

Experience report on teaching writing for the National Examination of High School (Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM) at an extension project of popular preparatory school

Abstract: Nowadays, due to the debates and tensions surrounding the Brazilian educational system, the admission process at public universities has been thrown into question. Currently, preparation for the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) essay mainly impacts primary education. Therefore, this work intends to analyze the teaching strategies employed in the year 2016 at the 'Curso Pré-Vestibular Paulo Freire', which is an extra-curricular project at the Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Ceará State, Brazil). In order to do so, a case study (which will be presented through an experience report) was conducted to identify the educational resources and objectives applied in the mentioned cram school, as well as to quantitatively analyze the efficacy of those methods to obtain grades above the national average score. Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, and José Manuel Moran were used as a pedagogic theoretical basis. Cecília Minayo considerations were utilized to guide the fieldwork and data gathering of the case study. The information was obtained through the cram school database, open interviews, and literary reviews. The research helped to observe that the strategies practiced have improved students' knowledge from a dialogical and reiterated perspective of writing practice. Such strategies have also combined Paulo Freire's values and enhanced students' (who mostly had a deficient primary education) learning over several aspects of grammar, linguistics and critical thinking.

Keywords: University Extension, Volunteering, Popular Education

Relato de experiência de enseñanza de redacción para el examen nacional de la escuela secundaria ('Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM') en un proyecto de extensión de curso preparatorio popular

Resumen: En el escenario de debates y tensiones enseñanza, las cuestiones referentes al ingreso en instituciones públicas de Enseñanza Superior gana relieve. De eso modo, la enseñanza de redacción para el Exame Nacional do Ensino Médio ENEM (Examen nacional para la escuela secundaria) gana gran importancia para la educación básica. Teniendo eso en cuenta, este trabajo objetivó analizar las estrategias de enseñanza de redacción adoptada, en el año de 2016, por el Curso Pré-Vestibular Paulo Freire, proyecto de Extensión de la Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Estado del Ceará, Brasil). Para el logro de los objetivos, se realizó un estudio de caso que está presentada acá a través de un relato de experiencia, el cual identificó los objetivos y los recursos didácticos utilizados por el referido cursillo. Además, se analizó cuantitativamente la eficacia del método adoptado para la obtención de notas superiores a la media nacional en el examen de redacción. Como base teórica pedagógica, fueron elencados Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão y José Manuel Moran. Nortearon el estudio de caso las consideraciones de Cecília Minayo acerca del trabajo *in loco* y coleta de datos. Se obtuvo las informaciones a través de consulta a los datos del curso, entrevistas abiertas e revisión literaria. Después del análisis de los resultados, se percibió que las estrategias adoptadas permitieron a los estudiantes primorear sus conocimientos bajo una perspectiva dialógica y reiterada de práctica de escrita. Esas e estrategias coadunaran con los valores de Freire y contribuyeron para el fortalecimiento de la aprendizaje de los alumnos lo cuales, muchas veces, tuvieron formación básica deficitaria en los aspectos gramaticales y lingüísticos.

Palabras-clave: Extensión Universitaria, Trabajo Voluntario, Enseñanza Popular

Introdução

A educação como promoção da autonomia

No Brasil, a educação é estabelecida pela Constituição Federal como um direito social. Para além do que afirma este texto base, a educação é desempenhada, institucionalmente, por empresas e pelo Estado. Um dos papéis dessas instituições, motivadas pela lógica do mercado, é preparar os alunos de educação básica para o ingresso em cursos técnicos e de nível superior, como forma de garantir empregabilidade e ascensão social.

Diante desse cenário, há aproximadamente 8.490¹ escolas de Ensino Médio no país. Um dos papéis dessas instituições, especialmente das escolas privadas, é a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e outras provas que são requisito para o ingresso nas cobiçadas Instituições de Ensino Superior (IES). O foco deste trabalho é analisar um cursinho que prepara os alunos para o ingresso nas IES públicas que, em sua maioria, adotam a nota no ENEM como parâmetro de ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Esse modelo de seleção exige conhecimentos de diversas áreas que são desenvolvidas nos currículos da Educação Básica, além da produção escrita de Redação que exige um único gênero textual (dissertativo-argumentativo).

Cada IES tem autonomia para determinar o peso das provas para a obtenção da nota final. Entretanto, independente desse fator, Redação é uma das matérias mais trabalhadas e visadas pelos cursinhos, pois sua nota, isoladamente, tem grande impacto na nota final dos candidatos.

Em face do exposto, as exigências emocionais e mercadológicas de jovens alunos direcionam os estudos básicos para uma perspectiva de competitividade pela aprovação nos cursos com maiores possibilidades de altos salários e cargos, e que ensejam maior status, além da promessa de ascensão social. Nesse contexto, em muitos casos, outros aspectos da relação de ensino-aprendizagem, como questões que fomentam criticidade, cultura e habilidades artísticas, são relegadas à segundo plano. O aluno, assim como pontua Freire, recebe uma educação bancária e que limita sua capacidade de autonomia e transformação.

Freire (1996) aponta que o ato de ensinar exige que o educador reconheça e esteja preparado para a mudança, pois a educação é um ato inacabado, ou seja, está sempre em transformação. Tal ideia coaduna com as características humanas, afinal, para o autor, o homem é, inevitavelmente, um ser cultural e histórico, portanto, inacabado. A partir dessa ideia, Freire (1996) defende que respeitar esse fator é respeitar a dignidade do outro e, especialmente, sua autonomia. Para ele, é uma questão ética da relação de ensino-aprendizagem que o professor respeite e estimule a curiosidade do educando, estimulando suas preferências estéticas e, também, sua “transgressão”. Assim, no ensino de Redação (focando, aqui, no objeto deste trabalho), deve-se ir além das questões de linguística e sintaxe, mas levar o aluno à reflexão e à rebeldia.

Neste sentido, a relação entre alunos e professores é encarada por Freire (1996) como dialógica, pois ambos crescem e aprendem um com o outro em um jogo de respeito às diferenças e aos perfis inquietos e transgressores, que devem ser estimulados. Como na visão de autonomia do autor, é possível notar em sua obra “Pedagogia da Autonomia” uma definição de educação como forma de crença em uma mudança possível.

O curso Pré-Vestibular Paulo Freire

O curso pré-vestibular sobre o qual se realizou essa pesquisa é um Projeto de Extensão Coordenado pelo professor Raul Carneiro Nepomuceno, docente da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC). O curso funciona nas dependências da Faculdade de Direito, tendo, portanto, uma contrapartida da UFC no que diz respeito a pessoal (docentes e bolsistas), espaço físico e custos de energia, entre outros custos.

Os participantes da ação são, em sua maioria, alunos da UFC. Ressalte-se, porém, que o curso está aberto a membros docentes ou agentes administrativos que estejam ou não vinculados a uma instituição, desde que sejam aprovados em processo seletivo e tenham as

competências e habilidades necessárias para o cargo que almejam. Para o ingresso como professor ou membro administrativo, o cursinho realiza análise de currículo, prova escrita e didática, e entrevista escrita e oral.

A fim de reger a atuação de seus membros, o curso é formalizado como “Associação Paulo Freire”, como pessoa jurídica de direito privado (sem fins lucrativos), guiado por Estatuto e Regimento Interno. Dessa forma, os membros são considerados associados e as decisões são tomadas em regime de votação do colegiado. Apesar de contar com bolsas concedidas pelo Programa de Extensão Universitária da Universidade Federal do Ceará, a quantidade de bolsas é pequena em relação ao total de membros do cursinho, correspondendo a menos de 10% dos membros com bolsa. Em decorrência desse fator, a maioria da equipe é composta de voluntários. Durante a investigação, nas entrevistas com os membros, foi frequente em suas falas que esta é uma situação comum nos projetos de extensão da Faculdade de Direito e, portanto, no Paulo Freire (PF).

Referenciais teóricos

Neste tópico, serão apresentados os conceitos norteadores das análises que permitiram os alcances da investigação desta pesquisa. Primeiro, serão apresentados alguns pontos sobre o trabalho voluntário. Em seguida, considerações sobre educação, com foco no conceito de autonomia de Paulo Freire.

O trabalho voluntário

Segundo Cavalcante (2013), com a crise de financiamento do Estado para políticas públicas e demandas sociais previstas nas normas vigentes, além de outros problemas sociais que emergem na contemporaneidade, o voluntariado se intensifica como uma forma de redução das consequências desse quadro.

Souza (2008) atribui esse aumento das iniciativas e da importância dada ao trabalho voluntário à redução da responsabilidade social da esfera pública, que transmite essa responsabilidade para a iniciativa individual. Por sua vez, Cavalcante (2013) analisa outros aspectos de cunho individual que atuam como motivação para que se busque atuar como voluntário. Esses motivos vão além do altruísmo, é um fenômeno que o autor considera multidimensional, pois objetivam também atender a demandas sociais e motivos pessoais não altruístas, como busca de reconhecimento e de criação de uma imagem positiva para outras pessoas e instituições. Assim, de acordo com Cavalcante (2013), “a ‘vida útil’ de um voluntário pode ser limitada por um propósito, por uma organização específica ou por um determinado período de tempo”. Para Ferreira et al. (2008), o voluntariado oportuniza o estabelecimento de novas amizades, o trabalho de questões de autoestima e ego, além de servir como diferencial na carreira profissional.

Educação e autonomia

O conceito freiriano de autonomia é tratado neste trabalho, pois, ademais de ser uma das principais ideias de Paulo Freire, cujo conceito é defendido pelo autor em seus livros, em especial no título *Pedagogia da Autonomia*, é um dos livros presentes nas referências bibliográficas do formulário de cadastro do projeto do Curso Pré-Vestibular Paulo Freire.

Para Freire (1996), o conhecimento se dá através de produção e construção, e não de simples transferência. Dessa forma, o aprendizado se faz a partir de comparação, repetição, constatação e contestação. A partir de uma curiosidade a ser satisfeita, o aprendiz e o professor superam o que Freire (1996) chama de “os efeitos negativos do falso ensinar”. Nesse processo, existe uma relação dialógica entre teoria e prática, assim, segundo pontua, sem esse binômio, “a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996).

Para Freire (1987), a relação entre educador e educando, nos mais diversos níveis, se dá através de um processo narrativo-dissertativo que, para o autor, transforma o aluno em um sujeito passivo, conduzindo-o a uma memorização mecânica. Outro problema que, segundo ele, decorre deste modelo, diz respeito à forma como a realidade é tratada. Nessa narrativa em sala de aula, a realidade é estática e alheia às experiências e histórias de vida dos educandos. Essa prática leva à alienação, pois se estabelece uma verdade e generalização da realidade narrada. Não há um processo crítico, logo, não há transformação (FREIRE, 1987).

Nesse contexto, o perfil dos educadores e educandos demanda uma postura criativa e inquieta. Freire (1996) ressalta, ainda, características como humildade e persistência para que haja condições favoráveis ao aprendizado crítico, ou seja, sem mera assimilação de informações. Através desse processo e com atores que detêm as características supracitadas, “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996). O autor frisa, também, que para o sucesso nessa empreitada é preciso que os saberes prévios dos educandos sejam respeitados. Brandão (1981), ao descrever o que apreendeu do método de Paulo Freire, observando educadores que o utilizaram, destacou essa característica e descreveu como se dá esse processo. O autor conta que, ao chegar a uma comunidade que será alfabetizada, os educadores buscam conhecê-la, identificar seus costumes, atividades laborais e interação. A partir daí, as estruturas enunciativas e exemplos a serem utilizados, trarão para a sala de aula elementos com os quais os educandos têm familiaridade. Essa estratégia, segundo Brandão (1981), demonstrou-se exitosa, entretanto, árdua. Moran (2012) ressalta que a educação não tem avançado como esperado, pois o individualismo e o materialismo (seja na esfera pessoal ou institucional) estão presentes na mentalidade dos atores que compõem o processo de aprendizagem, especialmente de gestores de recursos públicos e instituições. Diante disso, as

soluções ainda são buscadas isoladamente, sem levar em conta os “valores comunitários” (MORAN, 2012) presentes nos espaços sociais. Em relação a este entrave, Freire (1996) afirma que não se pode eliminar totalmente os valores individualistas, mas é possível diminuir seus danos. Para ele, somente assim será possível “intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela” (FREIRE, 1996).

Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. O que quero dizer é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do “status quo” porque o dominante o decreta. O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica (FREIRE, 1996, p.70)

Souza (2008) defende que a educação tem um papel na questão da desigualdade, mas, através dela, dependendo dos interesses e direcionamentos dados, pode ter potencial emancipador. Assim, a educação popular seria uma estratégia eficiente para atingir este fim. Brandão (1981) pontua que a pedagogia promovida por Paulo Freire, além das preocupações didáticas, busca definir-se, estabelece em que educação crê, posicionando-se quanto ao mundo em que acredita e contra o que quer combater. Freire (1987), defende que “... o comprometimento do educador deve ser com a causa da libertação”. Brandão (1981) afirma, portanto, que é necessário instrumentalizar o trabalho do educador, dotando-o de papel transformado inserido em uma realidade social e cultural.

Procedimentos Metodológicos

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo central analisar a eficácia das estratégias de ensino de Redação adotadas pelo Curso Pré-Vestibular Paulo Freire no ano de 2016 através de um relato de experiência. Para a obtenção dos resultados, foi necessário analisar os recursos pedagógicos e estruturais da equipe de redação, correlacionando as práticas do curso com a identidade freiriana que adota. Além disso, analisou-se o progresso dos alunos ao longo do ano, desde as notas obtidas nas orientações práticas dos plantões de redação até a nota obtida no ENEM.

Metodologia

A fim de demonstrar a eficiência das estratégias de ensino, objetivo central deste trabalho, optou-se por utilizar uma abordagem quantitativa. Assim, foram coletados dados para levantar a quantidade de alunos atendidos pela equipe de redação, observando a variação das notas de cada aluno. O levantamento desses dados deu-se através de consulta aos registros, em caderno destinado a tal fim, dos membros da equipe de redação. A nota que os alunos alcançaram no exame foi obtida através do banco de dados do cursinho. Assim, a amostragem deste trabalho foi composta somente daqueles cuja nota fora informada à equipe pedagógica do PF, totalizando 43 alunos.

Para o alcance dos objetivos secundários, foram utilizados métodos qualitativos, configurando-se, assim, uma pesquisa quantitativa e qualitativa, abordagens que, conforme pontua Minayo (2009), são compatíveis e podem contribuir para o aprofundamento e fidedignidade à pesquisa. Dessa forma, qualitativamente, iniciamos a partir de uma fase exploratória, organizando bases conceituais de temas chave para a pesquisa, que terá como base teórica os conceitos de educação de Freire (1987; 1996), Brandão (1981) e Moran (2012). Em seguida, tendo em vista que o PF é cadastrado como Programa de Extensão na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) através do código DB00.2001.CS.0474, verificou-se as informações de apresentação, justificativa e objetivos que integraram o formulário de cadastro da ação no ano de 2016, além de consultar o Estatuto e Regimento Interno do cursinho.

Em seguida, realizou-se um cronograma de pesquisa que consistiu, num primeiro momento, em leitura do referencial teórico para realizar a observação dos sujeitos e do fenômeno em estudo, contando com coleta de dados através de entrevista focalizada. Conforme definição de Minayo (2009), a entrevista focalizada visa a esclarecer apenas um determinado problema. A observação participante se deu em dois momentos: como integrante da equipe e, noutro momento, como investigadora, analisando o método de ensino através do acompanhamento de plantões de correção (que serão detalhados adiante), seguidos da descrição das estratégias adotadas pelo cursinho para o ensino de Redação. Por fim, realizou-se a análise dos dados obtidos, organizando-os e colocando-os à luz do referencial teórico estudado.

Relato de Experiência

A correlação entre os conceitos freirianos e a autoidentificação do Curso Pré-Vestibular Paulo Freire (PF)

Na análise do projeto do curso, verificou-se que a organização se divide em três outros projetos: um para o ensino pré-vestibular propriamente dito, outro voltado

para assistência aos estudos e o terceiro que tem por objetivo fomentar o trabalho realizado pelos alunos voluntários em relação à sua atuação no projeto e ao desenvolvimento de pesquisas.

Como objetivo geral, pontua-se ampliar o acesso à educação de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e promover uma formação acadêmica dos estudantes que priorize a cidadania, a visão crítica da realidade e a consciência social².

Já nos objetivos específicos, tem-se a contribuição para a aprovação dos alunos no ENEM e demais vestibulares, como já mencionado, incentivo ao enriquecimento cultural e acadêmico dos alunos pelo acesso facilitado a obras de natureza científica e literária na biblioteca do Programa Paulo Freire, o encorajamento à formação cidadã e crítica, e a colaboração com a formação universitária dos colaboradores do Programa³.

Ao realizar o processo comparativo entre o estabelecido no projeto com a prática desenvolvida no ano de 2016, foi possível perceber o foco no ensino e os primeiros passos para a assistência estudantil. No ano deste relato, o cursinho iniciou um modelo de apadrinhamento em que cada colaborador “adotava” pelo menos um aluno a quem dedicaria atenção e estreitaria laços a fim de auxiliar nos aspectos pedagógicos e emocionais, além de promover momentos de estímulos motivacionais nos “aulões” (que serão descritos adiante) e de publicações em sua página no *Facebook*.

Durante o ano analisado, foram produzidas poucas pesquisas acadêmicas que resultassem do projeto. Somente os membros da equipe enquadrados na categoria bolsistas (três discentes de graduação) realizaram trabalhos de pesquisa. É importante frisar que estes trabalhos tinham caráter de obrigatoriedade de apresentação nos Encontros Universitário da UFC, pois este é um requisito da bolsa fornecida pela Pró-Reitoria de Extensão. Além dos trabalhos obrigatórios, somente este e outro artigo foram desenvolvidos a partir de pesquisas daquele ano. Assim, percebe-se que o desenvolvimento de atividades que alinhem a extensão à prática da pesquisa são iniciativas pontuais. Neste ponto, a equipe administrativa, principalmente durante as reuniões, buscava incentivar que os demais colaboradores produzissem pesquisas e fornecessem os dados (como relatórios, resultados de questionários e formulários de cadastros) que fossem necessários.

Foi analisada, ainda, a biblioteca citada nos objetivos específicos. O material didático adotado pelo cursinho é uma apostila desenvolvida pelo professor de cada disciplina. Além dela, é possível encontrar livros de diversas matérias na biblioteca, bem como livros paradidáticos e obras importantes da literatura. Entretanto, em decorrência do pequeno espaço, os livros não estavam organizados, dificultando a localização da bibliografia pretendida e do controle de empréstimo. Saliente-se que, naquele período, a diretoria da Faculdade de Direito da UFC firmou compromisso de fornecer um espaço maior e mais adequado para as atividades.

Quanto aos métodos e abordagens de ensino, não foi possível avaliar outras aulas senão as de redação (aulas expositivas e plantões). Nestes, percebemos abertura para a participação dos alunos, além de estímulo ao desenvolvimento das habilidades e competências argumentativas e expositivas necessárias para a matéria. Entretanto, não foi possível notar outros elementos da prática freiriana no ensino. Em relação a este ponto, é válido citar que o projeto utiliza a identidade freiriana em vários recursos. O cursinho tem *site*, *fanpage* e conta no Instagram, os quais apresentam como foto de perfil e de capa uma logo que remete a Paulo Freire. Os professores e alunos utilizam camisas em que estão estampadas a logo e citações do autor.

Nesta discussão, pode-se trazer ao debate Moran (2012), que pontua que “cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas, seu papel”. Diante desse contexto, a inovação pode auxiliar nas mudanças organizacionais e estimular a criatividade, proporcionando transformações. Entretanto, não se pode perder de vista que é necessário integrar o currículo à prática cotidiana como forma de dar sentido e significação à prática educativa, e não somente valer-se da identidade como marketing (MORAN, 2012).

Dessa forma, a partir das conotações acima, pode-se perceber que o cursinho não tem como prática em sala de aula os métodos que fogem ao ensino tradicional, tendo em vista que o conteúdo programático é amarrado pelo que preconizam as bases para o ENEM, além de não haver orientações do corpo docente, seja no ingresso, seja através de reuniões pedagógicas, para preparem suas aulas utilizando os preceitos de Freire. Portanto, os aspectos freirianos observados dizem respeito ao compromisso social do cursinho como a transformação social dos estudantes envolvidos, a fim de garantir-lhes acesso ao ensino superior público, e não à abordagem didática.

Outrossim, é necessário ter em mente que o aspecto educativo deste projeto ocorre em duas vias: entre colaboradores e público-alvo, e no processo de ensino-aprendizagem e os colaboradores. Dessa forma, ao analisar o fator da autonomia, não se pode focar somente no público-alvo, uma vez que cerca de 90% dos colaboradores são alunos de ensino superior em processos formativos de bacharelado e licenciatura. Portanto, o desenvolvimento da autonomia acontece também com os professores, os quais aprendem não só pela dialogia inerente ao fazer docente, mas, também, dentro do seu processo formativo de nível de graduação, ao atuar na prática docente, pautada em compromisso social, como voluntários.

O Ensino de Redação

Antes de apresentar os resultados do desempenho dos alunos na prova de redação do ENEM, é necessário relatar o processo pelo qual os discentes passaram ao longo do ano de 2016. Para tal, mostramos adiante a descrição das estratégias adotadas para o ensino da

matéria no cursinho em estudo da qual se partirá para a apresentação dos dados quantitativos referentes aos alunos e ao desempenho na prova.

No ano de 2016, o ensino de redação deu-se através de uma equipe que era composta por professor e seis membros que se revezavam nos plantões. O ensino em sala de aula acontecia através de aulas expositivas e, eventualmente, realizava-se oficinas cujas redações eram entregues aos plantonistas. O conteúdo das aulas era composto pelos conceitos pertinentes às competências avaliadas pelos corretores do MEC (disponibilizadas através de manual) e por outras habilidades necessárias para o alcance das notas máximas nas cinco competências. Dentre estas, destacam-se as estratégias de leitura e produção textual com vistas à interpretação, argumentação, criatividade e uso de recursos linguísticos. Ainda que o conteúdo gramatical fosse dado em outra disciplina, estes também eram revistos de maneira aplicada.

Por sua vez, os plantões aconteciam nos turnos manhã e tarde, aos sábados e domingos (período em que aconteciam as aulas do cursinho). Este fator gerou reclamação de alguns alunos e professores, pois, para usufruir dos plantões, os alunos precisavam faltar aula das outras disciplinas. A equipe argumentava que, em decorrência da disponibilidade dos colaboradores e da infraestrutura, não tinha meios de promover os plantões em outros turnos ou dias. Destaque-se, também, que as disciplinas de matemática, física e química também contavam com plantonistas que dividiam a mesma sala, o que também era motivo de reclamações, pois, durante picos de atendimento, além do uso dividido do quadro, o ruído atrapalhava os atendimentos.

Os plantões aconteciam em turnos de quatro horas e tinham no máximo dois plantonistas por turno. Para serem atendidos, os alunos deixavam seus nomes em um caderno e iam sendo chamados em sala. A duração de cada atendimento variava, mas, em média, foram atendidos, por final de semana, 16 no primeiro semestre e 18 alunos no segundo. Este quantitativo mostra que os alunos, na medida em que a data do exame se aproximava, buscavam mais o plantão. Ressalte-se que, além do aumento absoluto de atendimentos, houve aumento relativo, uma vez que no segundo semestre o cursinho teve uma taxa de evasão próxima aos 50%.

Durante o atendimento, os plantonistas faziam a leitura da redação, anotando os pontos que precisavam de correção ou melhoria para discutir com os alunos, e atribuíam uma nota que era registrada no caderno de atendimentos, o qual serviu como fonte para os dados aqui expostos. Nos plantões, em decorrência do caráter aplicado dos conceitos de sala, eram discutidos novamente os conteúdos de sala de aula com foco no conteúdo a ser melhorado ou corrigido na redação em análise.

Além das questões pertinentes ao ensino de redação, por se tratar de um atendimento personalizado, por diversas vezes, os plantonistas ouviam relatos pessoais dos alunos, como dificuldades de relacionamentos familiares, de aprendizado e da vida profissional. Assim, por

diversas vezes, era necessário oferecer escuta e trabalhar a motivação dos alunos. Na escrita, era possível perceber as falhas no processo formativo de conhecimentos gerais, letramento e criticidade, que ficavam evidentes nas competências que demandavam repertório sociocultural produtivo, argumentação e elaboração de proposta de intervenção.

Além destes momentos, no período das festas juninas o cursinho promoveu um final de semana lúdico, conhecido como “São Aulão”. Além deste, no final de semana que antecedeu a prova do ENEM, houve o “Hauloween”, aulão alusivo às festividades de *halloween* que acontecem em novembro, mês de realização do ENEM. Em ambos os momentos, buscou-se trabalhar a motivação dos alunos, contextualizando as aulas com os temas a cujas datas comemorativas se fez alusão. Nas duas ocasiões, as aulas eram abertas ao público externo ao curso, pedindo como inscrição alimentos a serem doados para instituições de caridade. Nas datas, alunos e professores eram incentivados a usar fantasias com o tema. As aulas do conteúdo de redação, nos dois momentos, foram promovidas por toda a equipe e não só pelo professor de redação.

Com base nas estratégias descritas, no dia 06 de novembro de 2016, os alunos realizaram a prova de redação do ENEM. As notas de redação foram divulgadas junto com o resultado no dia 18 de janeiro de 2017. Dos alunos do PF que prestaram o exame, 43 informaram à equipe pedagógica do cursinho (através de *link* do *Google Forms* disponibilizado por e-mail e no grupo do Facebook destinado aos alunos) as notas que obtiveram, cujo relatório foi fornecido pela equipe à autora por ocasião da produção deste artigo.

Antes de falar dos resultados do desempenho individual, é importante frisar que 12 dos 43 alunos não frequentaram o laboratório nenhuma vez. A média das notas destes alunos foi 673,33. Em contrapartida, a média dos alunos que frequentaram o laboratório foi de 760 pontos. Dessa forma, a média do cursinho foi 716,66, superior à média nacional, em que a maioria dos candidatos ficou com nota entre 500 e 600 pontos segundo dados do MEC⁴.

Quanto ao desempenho individual, dos 31 alunos que frequentaram o laboratório, 35% obteve uma nota no exame nacional inferior à média obtida na prática no laboratório, fato que carece de análise sobre as possíveis causas. Entretanto, destes, somente 16% teve uma nota inferior em mais de 100 pontos em relação à nota obtida anteriormente em laboratório, e 55% deles obteve uma nota até 50 pontos menor que essa nota. Dessa forma, observa-se que 65% dos alunos que frequentaram os plantões de redação obtiveram, no ENEM, nota superior às médias obtidas nos treinamentos supervisionados ao longo do ano.

Diante dos números expostos, pode-se perceber a eficiência do treinamento orientado e individualizado para o desempenho dos alunos na prova de redação do ENEM. Apesar de ser um número ainda pequeno, mais da metade dos alunos que optaram pela prática obtiveram um bom desempenho na prova, superando a média

nacional e a média dos demais alunos do cursinho. Assim, ainda que seja preciso rever o que levou 35% dos alunos a um resultado inferior oficial final ao resultado nos treinamentos, os números apontam para uma perspectiva animadora a qual, ainda que careça de melhorias, serviu de instrumento para o alcance dos objetivos do cursinho.

Considerações finais

Através da análise dos dados, percebeu-se a importância dos dois momentos de ensino e aprendizagem da disciplina de Redação, especialmente dos plantões, que se caracterizam por uma perspectiva dialógica e reiterada da prática da escrita como forma de alcançar boa nota no exame. Tal método coaduna com os valores de Freire e contribuem para o fortalecimento da aprendizagem de alunos (que, muitas vezes, têm formação básica deficitária) sobre aspectos gramaticais, linguísticos e críticos, o que lhes fornece meios de ocupar uma vaga no Ensino Superior, especialmente nas instituições públicas.

Diante das questões pessoais e institucionais que perpassam o trabalho voluntário, é preciso trazer ao debate os aspectos críticos relacionados à prática do voluntariado em um contexto em que se redefinem os papéis sociais do Estado e de empresas, e no qual a mídia estimula a realização do trabalho voluntário como um dever, ressaltando as iniciativas individuais e não coletivas, e pontuando somente vantagens, sem um posicionamento crítico. Assim, apesar das conquistas do cursinho e dos alunos egressos, não se pode perder de vista um debate mais amplo que não pode ser explorado neste trabalho: apesar de iniciativas de voluntariado eficientes em seus objetivos, o Estado tem um papel legal definido constitucionalmente na Educação. Portanto, é necessário discutir a transferência da responsabilidade do Estado para outros autores sociais. A democratização do acesso à educação de qualidade é um tema de interesse social, coletivo, institucional e estatal.

Encerrando as conclusões e este artigo, fica um registro de Freire (1996): “Pesquisa para constatar; constatando, intervenho; intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Notas

1. Fonte: Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.
2. Texto consultado no Formulário de Cadastro da Ação de Extensão Programa Paulo Freire, ano 2016. Cedido pela equipe administrativa do projeto.
3. Texto consultado no Formulário de Cadastro da Ação de Extensão Programa Paulo Freire, ano 2016. Cedido pela equipe administrativa do projeto.

4. Fonte: Ministério da Educação. **Balanço:** Ministro apresenta resultados gerais do Enem 2016 e celebra êxito na realização do exame. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=44111>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire.** 18.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAVALCANTE, C. E. Motivação no trabalho voluntário: delineamento de estudos no Brasil. **Revista Estudos do CEPE**, n. 38, p.161-182, 2013.

FERREIRA, M.; PROENÇA, T.; PROENÇA, J. F. As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, p.43-53, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5.ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

SOUZA, S. A. de. **Educação, trabalho voluntário e responsabilidade social da empresa:** “Amigos da Escola” e outras formas de participação. 304f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Como citar este artigo:

VIANA, A. O. Relato de experiência de ensino de redação para o exame nacional do ensino médio (ENEM) em um projeto de extensão de cursinho popular. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 2, p. 107-114, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/7778/pdf>>